

## LITERATURA BRASILEIRA EM TRADUÇÃO: A TRAJETÓRIA DE LIVROS BRASILEIROS TRADUZIDOS AO CASTELHANO

*Luciana Guedes\**

### **Resumo:**

Desde o início do século XX a literatura brasileira vem sendo traduzida a línguas estrangeiras. E, de acordo com os registros investigados, a comunidade de língua castelhana foi a primeira receptora de obras de autores brasileiros traduzidas do original. Por isso, este trabalho tratará de apresentar uma vista panorâmica da trajetória das traduções de produtos literários brasileiros ao castelhana, centrando-se especialmente na recepção por parte do mercado espanhol, já que este serviu, não raras vezes, de ponte entre Brasil e Hispano-América. Os atuais movimentos do mercado são o foco principal deste trabalho, no entanto, revisar os inícios da tradução de textos brasileiros ao castelhana, será útil para compreender os movimentos do atual mercado internacional de traduções e como o mercado editorial brasileiro desenvolve-se nele. Para tanto, será importante apresentar desde as traduções pioneiras até as traduções ainda no prelo, algumas delas, patrocinadas pelo Programa de Apoio à Tradução da Fundação Biblioteca Nacional.

**Palavras-chave:** mercado editorial, exportação, literatura brasileira, tradução.

### **Primeiras traduções**

Até há bem pouco tempo, e depois de pesquisar diversas fontes de informação<sup>1</sup>, acreditava que a primeira tradução de uma obra<sup>2</sup> de Machado de Assis, e também a primeira de um autor brasileiro, havia sido uma edição do periódico argentino *La Razón de Esaú e Jacó* em 1904. No entanto, em uma visita no passado ano à Academia Brasileira de Letras o seu bibliotecário-chefe, Luiz Antônio de Souza, chamou a minha atenção para uma edição uruguaia de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* de 1902. Estas duas traduções, inseridas no contexto da efervescência cultural do Rio de Janeiro naquele período, são, portanto, a estreia de um produto literário brasileiro no mercado

---

\*Licenciada em Letras – Português/Literaturas (2007) pela Universidade Federal Fluminense (Brasil) e Diplomada em Estudos Avançados no Programa de Teoria da Literatura e Literatura Comparada (2009) pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. Atualmente desenvolve o projeto de tese “Indústria cultural brasileira e exportação de produtos literários” em colaboração com o grupo Galabra na mesma universidade. Contato: luciana.gonalves@rai.usc.es

1 *Autores brasileiros traduzidos para o espanhol* lista uma edição argentina de *Esaú e Jacó* em 1905 (Esaú y Jacob. Tomo I e II. Buenos Aires: La Nación) e outra em 1941 de *Mar Morto* de Jorge Amado (*Mar Muerto*. Buenos Aires: Claridad). E os fundos da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos contêm edições anteriores em língua castelhana de obras de Jorge Amado (*Cacao: novela: la vida de los trabajadores en las fazendas del Brasil*. Buenos Aires: Editorial Claridad, 1936; *Jubiabá*. Buenos Aires: Ediciones Iman, 1937).

2 Trato aqui de traduções de obras completas, não de artigos e contos esparsos, que podem ser anteriores (Rocca, 2009, p. 40 e Vila, 2012, p.129).

internacional (Rocca, 2009, p.36). E não foram as únicas, também em 1902 a Biblioteca de La Nación publicou em livro a tradução de *Inocência* de Visconde de Taunay, realizada por Arturo Costa Alvarez. Este projeto inovador e ambicioso do tradicional periódico *porteño* editou ainda vários volumes de outros autores brasileiros, contando com traduções bem-cuidadas (Rocca, 2009, p.38).

Assim, as primeiras versões de livros de autores brasileiros no sistema mundial das traduções foram feitas ao castelhano<sup>3</sup>. Já, de acordo com os registros do *Diccionario histórico de la traducción en España* (2009), o público leitor espanhol teve à disposição, por primeira vez, um título de um autor brasileiro em 1919, quando a editora A.G. Izquierdo publicou *Narraciones escogidas* de Machado de Assis, traduzidas por Ramón Cansinos Assens (Guedes, 2012).

Visualizando rapidamente os inícios da produção de traduções de produtos literários brasileiros no exterior, vemos que os diplomatas foram agentes de intermediação importantes desse processo. Alguns deles eram também escritores, como João Guimarães Rosa e Aluísio Azevedo, que compaginavam suas atividades como diplomata com a carreira literária. No caso de Aluísio Azevedo, por exemplo, durante sua estância na Inglaterra foi publicada a primeira tradução de *O Mulato*; uma versão ao espanhol editada pela Biblioteca de La Nación na Argentina em 1904, cuja primeira edição podemos encontrar na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e contém uma dedicatória de próprio punho do autor, escrita em 1905 no Reino Unido, a José Antônio de Azevedo Castro, um diplomata e intelectual que, naqueles momentos, era delegado do Tesouro Nacional em Londres.

Também de uma missão diplomática surgiu uma importante ferramenta de divulgação dos produtos culturais brasileiros na Espanha. Em 1962, o então cônsul brasileiro, João Cabral de Melo Neto, e o tradutor Ángel Crespo criaram a *Revista de Cultura Brasileña*<sup>4</sup>, que publicou em suas páginas *Dibujando un niño* de Clarice Lispector, *La tercera margen del río* de João Guimarães Rosa, *El caballo que bebía cerveza* do mesmo autor e poemas selecionados de João Cabral de Melo Neto, dentre muitos outros textos ao longo dos anos. Ainda na Espanha, de acordo com a *Base de*

---

3 Estão excluídas aqui as edições portuguesas de obras de autores brasileiros e a impressão na França de títulos brasileiros em língua portuguesa que seriam distribuídos no Brasil; uma prática comum no século XIX, como faziam a editora Garnier e a casa editorial Lammert.

4 Editada pela Embaixada do Brasil em Madri, numa primeira etapa da publicação, entre 1962 e 1981. E retomada em edições especiais entre 1997 e 2010. Disponível em: <http://hemeroteca.fchb.es/>

*datos de libros editados en España* (organizada pelo Ministerio de Educación, Cultura y Deporte) em 1961 as Ediciones Caralt publicaram *Los viejos marineros* de Jorge Amado. Machado de Assis foi, então, o primeiro autor brasileiro a ter uma obra publicada naquele país e Jorge Amado o segundo (Vide Guedes, 2009).

### **Traduções recentes**

Observando as estatísticas fornecidas pelo *Index Translationum* da Unesco vemos que, embora o inglês continue exercendo sua posição hegemônica central, outras línguas entram na disputa pelo mercado mundial das traduções. No *Top 50* das línguas de origem, francês e alemão disputam a segunda posição, enquanto o português aparece no 18º lugar depois de chinês e árabe. Já no *Top 50* das línguas de destino, as comunidades de língua portuguesa formam o oitavo mercado consumidor, os primeiros sendo alemão, francês e espanhol. Sobre as traduções ao alemão, é importante levar em conta que essas não só abastecem o mercado consumidor alemão mas também servem de vitrine para agentes do mercado editorial de outras comunidades. Esses dados apenas demonstram o que intuitivamente o leitor brasileiro já sabe, o mercado editorial brasileiro ainda publica mais obras estrangeiras do que edita e exporta as suas próprias, há um mercado desequilíbrio na balança comercial desse setor. E isto é um fator fundamental para determinar a posição ocupada por um país no campo literário (Bourdieu, 2009), já que 'o fluxo de tradução constitui um indicador da evolução das trocas entre culturas' (Sapiro, 2008, p.21).

No tocante à relação do Brasil com os mercados de língua castelhana, ainda de acordo com o *Index*, no *Top 10* das línguas traduzidas ao castelhano o português aparece em oitavo lugar e, considerando apenas as traduções na Espanha, a língua portuguesa ocupa a décima posição. As primeiras posições, nos dois casos, são ocupadas por idiomas centrais, inglês, francês e alemão respectivamente. Não se pode dizer que obras provenientes do sistema literário brasileiro, traduzidas ou não, façam parte do sistema hispano-americano, não compartilham modelos nem regras de repertório e raríssimas vezes, ou nenhuma, textos de escritores brasileiros são reconhecidos pelos leitores como parte do repertório cultural hispano-americano (Even-Zohar, 2010 e Vila, 2012).

Considerando que os espaços literários são definidos pelo fator linguístico,

concluimos que embora o público leitor de língua castelhana não seja o principal consumidor de livros brasileiros, é sim um dos mercados importantes e Espanha atua nesse espaço literário como centro de difusão (Casanova, 2002, p.112). Tal posição do território linguístico-cultural espanhol pode ser entendida à luz da teoria de Pascale Casanova - “as áreas linguísticas, espécies de “subconjuntos” no universo literário mundial, são a emanção e a materialização da dominação política e linguística. [...] Cada “território” linguístico compreende um centro que controla e polariza as produções literárias de que dependem. [...] Barcelona, capital intelectual e cultural da Espanha, continua sendo um grande centro literário para os latino-americanos” (2002, pp.150,151).

Que podemos dizer, então, da recepção do mercado espanhol aos livros brasileiros na última década? De acordo com os registros da *Base de datos de libros editados en España*, entre 2000 e 2010 foram editadas na Espanha 691 publicações de autores brasileiros, a maioria delas de obras de ficção literária. Editoras como Editorial Planeta, Edicions Proa, Ediciones SM, Círculo de Lectores, Alfaguara e Labutxaca publicaram, entre vários outros, Paulo Coelho, Jorge Amado, Clarice Lipector, Ana Maria Machado, Lair Ribeiro e Paulo Freire; obras traduzidas por nomes prestigiados e já conhecidos pelo mercado como Mario Merlino, Basilio Losada, Ernesto Zaragoza, Dolores Ventós. E em 2012 foram editadas no país 30 publicações dos seguintes autores brasileiros – Lêdo Ivo, Machado de Assis, Bispo Edir Macedo Bezerra, Ana Maria Machado, Paulo Coelho, Leonardo Boff, Pedro Bandeira, Augusto Boal, Ana Cristina César, Padre Marcelo Rossi, Moacyr Scliar, José Mauro de Vasconcelos e Nelson Rodrigues. Digno de nota é que ao lado de autores frequentes no mercado das traduções, surjam livros de dois líderes religiosos brasileiros, destacando a importância do crescente mercado editorial religioso.

Como e por que estes e não aqueles autores são selecionados pelos editores para ter sua obra traduzida são questões para as quais não há uma única resposta. Quais as estratégias dos agentes do mercado editorial brasileiro, os que publicam e distribuem literatura brasileira, para vender seus produtos literários ao mercado externo? Várias forças internas e externas ao campo literário estão envolvidas, entre elas o êxito comercial que alcançou a obra na sua comunidade de origem, uma estratégia de *marketing* massiva, o gosto pessoal do editor e, mais vezes do que possa parecer, uma

série de coincidências aleatórias, finalmente políticas de incentivo e fomento também cumprem sua função. Uma destas iniciativas organizadas pelo Governo é a participação nos grandes eventos anuais do setor, as feiras literárias internacionais, como as de Guadalajara, Bogotá, Bolonha ou Frankfurt (Vide Villarino Pardo, 2012).

E o que oferecem os editores ao mercado em tais eventos? Lendo o *Brazil – Books and Rights Catalogue 2012*, preparado em conjunto pela Brazilian Publishers, Câmara Brasileira do Livro e ApexBrasil, concluímos que as editoras oferecem produtos muito variados. Na lista aparecem livros de ficção adulta, de literatura infanto-juvenil, livros técnicos e científicos, livros de auto-ajuda, livros religiosos, livros de arte e vários títulos sobre o folclore brasileiro. A lista de autores também é diversa, a maioria é de escritores contemporâneos que ainda não são referência no sistema literário brasileiro, autores cujas obras ainda não servem de modelo para outros produtores.

### **No prelo**

Aquelas traduções inaugurais, as de Machado de Assis, pertenceram ao circuito de produção restrita, enquanto de entre as atuais, as numerosas traduções de Paulo Coelho pertencem ao circuito de grande produção (Bourdieu, 2009).

Ao avaliar a lista das bolsas concedidas pelo Programa de Apoio à Tradução de Autores Brasileiros da Fundação Biblioteca Nacional de 2009 a 2012, encontramos autores que ocupam distintas posições no campo literário, autores contemporâneos como João Almino, Cristóvão Tezza, Luiz Ruffato, Ferréz, Adriana Lisboa e Marçal Aquino, autores canonizados como Jorge Amado, Nelson Rodrigues, Lima Barreto, Machado de Assis e Clarice Lispector, e escritores atuais com uma trajetória dilatada e que ocupam posições de prestígio como Rubem Fonseca, Luís Fernando Veríssimo, Ana Maria Machado, Moacyr Scliar, Ferreira Gullar e Lêdo Ivo. Paulo Coelho, mais uma vez, encabeça a lista, como era de se esperar do autor de língua portuguesa mais traduzido no mundo segundo o *Index*.

Para visualizar melhor, transformei os resultados publicados pela Fundação Biblioteca Nacional no Diário Oficial da União em estatísticas e gráficos práticos. Em seguida, comento tais resultados. Começamos, então, pelo número de bolsas concedidas nestes quatro anos do novo programa, 175 no total. A diferença da quantidade de bolsas

de 2009 e 2012 é abismal, e o crescimento desse número no último ano é claramente devido aos preparativos para a participação do Brasil como país homenageado na Feira Literária de Frankfurt 2013.

### Programa de Apoio à Tradução de Autores Brasileiros



Gráfico 1 – Bolsas de tradução concedidas

Elaboração da autora

Pela mesma razão o número de traduções ao alemão cresceu.

### Programa de Apoio à Tradução de Autores Brasileiros

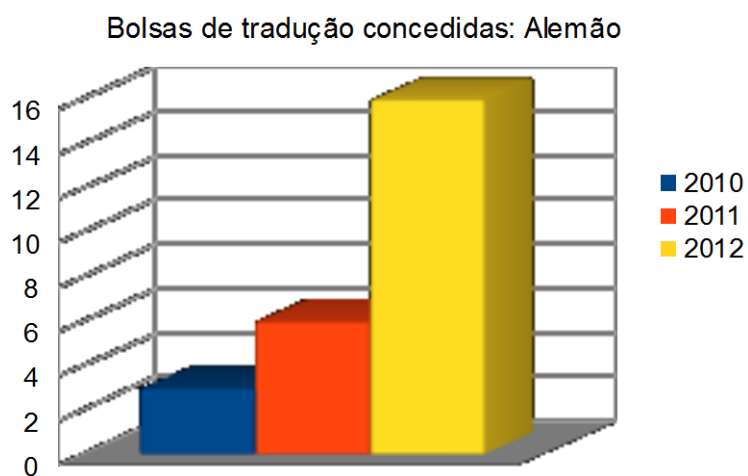


Gráfico 2 – Bolsas de tradução concedidas: Alemão

Elaboração da autora

No entanto, embora o alemão tenha sido foco de interesse devido à Feira de Frankfurt, não é esta a língua-destino com maior número de bolsas concedidas, mas sim o castelhano, seguido do inglês.

### Programa de Apoio à Tradução de Autores Brasileiros



Gráfico 3 – Bolsas de tradução concedidas: Idiomas

Elaboração da autora

O fato de o castelhano ser a língua-destino mais agraciada pelo programa demonstra o interesse de determinados agentes e instituições públicos brasileiros por fomentar e promover a difusão da literatura brasileira na comunidade que a utiliza, Espanha e os países hispano-americanos. E neste cenário Espanha continua sendo um país central –

## Programa de Apoio à Tradução de Autores Brasileiros

Bolsas de tradução concedidas: Países de língua castelhana

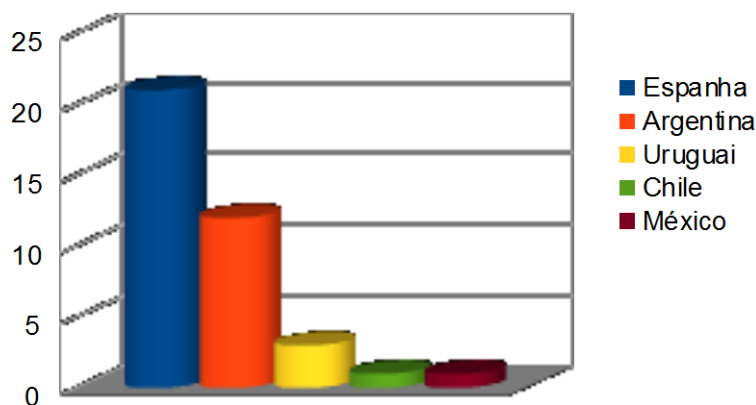


Gráfico 4 – Bolsas de tradução concedidas: Países de língua castelhana

Elaboração da autora

Como vimos no primeiro apartado, a internacionalização da literatura brasileira faz parte das dinâmicas da diplomacia, isto é, divulgar o país através de seu capital simbólico, através da cultura (Vide Villarino Pardo, 2011). Contudo, Gisèle Sapiro afirma que 'a diferença da literatura para outros bens simbólicos, como as artes plásticas ou a música, é que não só deve superar barreiras nacionais mas também barreiras linguísticas' (2008, pp.7,8). Isso explica o grande interesse do Programa de Apoio à Tradução de Autores Brasileiros em traduzir produtos literários brasileiros para o alemão e para o castelhano, tendo em vista o papel de liderança que assume o Brasil na economia latino-americana atualmente e o crescente interesse por parte de outros países. Além deste programa pioneiro, a Fundação Biblioteca Nacional criou em 2011 programas complementares, são estes: “I - Apoio à tradução e à publicação de autores brasileiros no exterior, por meio de concessão de bolsas de tradução, e suporte financeiro e à reedição de títulos já esgotados e publicados há pelo menos três anos. II - Promoção da estadia de tradutores estrangeiros no Brasil, visando maior contato com a língua portuguesa utilizada no Brasil. III - Realização de seminários internacionais sobre a tradução e promoção da literatura brasileira no exterior. IV - Promoção da ida de autores brasileiros ao exterior, com a finalidade de divulgar a literatura brasileira por meio de palestras, entrevistas e/ou aulas sobre a literatura brasileira e sua obra [Caravana de Escritores]. V - Difusão de programas governamentais que visem expandir



a presença de Livro e da Literatura brasileira, junto às editoras, livrarias e universidades, bem como meios de comunicação nacionais e internacionais. VI - Fomento à presença de autores e pesquisadores brasileiros em conferências, seminários e feiras do livro internacionais. VII - Apoio à publicação de autores brasileiros na comunidade dos países de língua portuguesa - CPLP. VIII - Participação na organização da presença brasileira em Feiras Internacionais do Livro, e em especial, naquelas em que o Brasil é o país homenageado, tais como Feira do Livro de Bogotá (2012), Feira do Livro de Frankfurt (2013), Feira do Livro de Bolonha (2014)” ( *Decisão Executiva N° 200, de 16 de setembro de 2011*).

Ainda outra iniciativa recente, impulsionada pela homenagem ao Brasil em Frankfurt 2013, foi a criação da *Machado de Assis Magazine*, que, com Felipe Lindoso como editor, tem por objetivo a divulgação da literatura brasileira no exterior e para tanto proporciona texto de autores brasileiros traduzidos ao espanhol e ao inglês. E como broche final aos preparativos para fazer jus à condição de país convidado da Feira Literária Internacional de Frankfurt 2013, o Brasil enviará 70 “embaixadores culturais”, ou agentes de intermediação, como seus representantes. Tal comitiva é formada por autores brasileiros que já tiveram livros traduzidos a línguas estrangeiras, incluindo escritores já consagrados e outros em vias de consagração<sup>5</sup>.

Pascale Casanova afirma que, na República Mundial das Letras, para 'almejar a existência literária plenamente reconhecida no presente, é necessário ter um longo passado nacional' (2002, p.118), ou seja, modelos e normas a seguir. Portanto, de acordo com esta ideia, com uma história recente, se comparada a outros sistemas literários, é natural que o sistema brasileiro ainda não tenha atingido uma posição central no espaço

---

5 Adélia Prado (MG), Adriana Lisboa (RJ), Affonso Romano de Sant'Anna (MG), Age de Carvalho (PA), Alice Ruiz (PR), Ana Maria Machado (RJ), Ana Miranda (CE), André Sant'Anna (MG), Andrea del Fuego (SP), Angela-Lago (MG), Antonio Carlos Viana (SE), Beatriz Bracher (SP), Bernardo Ajzenberg (SP), Bernardo Carvalho (RJ), Carlos Heitor Cony (RJ), Carola Saavedra (RJ), Chacal (RJ), Cíntia Moscovich (RS), Cristovão Tezza (SC), Daniel Galera (RS), Daniel Munduruku (PA), Eva Furnari (SP), Fábio Moon e Gabriel Bá (SP), Fernando Gonsales (SP), Fernando Morais (MG), Fernando Vilela (SP), Ferréz (SP), Flora Süssekind (RJ), Francisco Alvim (MG), Ignácio de Loyola Brandão (SP), João Almino (RN), João Gilberto Noll (RS), João Ubaldo Ribeiro (BA), Joca Reiners Terron (MT), José Miguel Wisnik (SP), José Murilo de Carvalho (MG), Lelis (MG), Lilia Moritz Schwarcz (SP), Lourenço Mutarelli (SP), Luiz Costa Lima (MA), Luiz Ruffato (MG), Manuela Carneiro da Cunha (Portugal – SP), Marçal Aquino (SP), Marcelino Freire (PE), Maria Esther Maciel (MG), Maria Rita Kehl (SP), Marina Colasanti (RJ), Mary Del Priori (RJ), Mauricio de Sousa (SP), Michel Laub (RS), Miguel Nicolelis (SP), Nélide Piñón (RJ), Nicolas Behr (MT), Nuno Ramos (SP), Patricia Melo (SP), Paulo Coelho (RJ), Paulo Henriques Britto (RJ), Paulo Lins (RJ), Pedro Bandeira (SP), Roger Mello (DF), Ronaldo Correia de Brito (CE), Ruth Rocha (SP), Ruy Castro (MG), Sérgio Sant'Anna (RJ), Silviano Santiago (MG), Teixeira Coelho (SP), Veronica Stigger (RS), Walnice Nogueira Galvão (SP) e Ziraldo (MG).

literário mundial. Mais do que nunca, e aproveitando a posição econômica e de prestígio, em determinados âmbitos, do Brasil no cenário mundial, os agentes do mercado editorial brasileiro têm feito esforços para alcançar a atenção e o respeito de seus pares na República Mundial das Letras e promover, através da literatura, a cultura brasileira internacionalmente. Conquistar a simpatia do espaço literário hispano-americano é parte fundamental deste processo.

### Referências bibliográficas

- Autores brasileiros traduzidos para o espanhol*. (2001). Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. Nacional do Livro.
- BOURDIEU, Pierre. (2009). *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo, Perspectiva.
- Brazil – Books and Rights Catalogue 2012*. (2012). São Paulo: Brazilian Publishers, Câmara Brasileira do Livro & ApexBrasil. Disponível em: <http://www.cbl.org.br/catalogocbl/>
- CASANOVA, Pascale. (2002). “O espaço literário mundial”. In: *A República Mundial das Letras*. São Paulo: Estação Liberdade, pp.109-214.
- EVEN-ZOHAR, Itamar. (2010). “The Making of culture repertoires and the role of transfer”. In: *Papers in culture research*. Tel Aviv: Tel Aviv University.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Decisão Executiva Nº 95, de 17 de julho de 2009*. *Diário Oficial da União. Seção 1, Nº 136*, segunda-feira, 20 de julho de 2009, p.19
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Decisão Executiva Nº 50, de 24 de novembro de 2010*. *Diário Oficial da União. Seção 1, Nº 229*, quarta-feira, 1 de dezembro de 2010, pp.10,11
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Decisão Executiva Nº 210, de 8 de novembro de 2011*. *Diário Oficial da União. Seção 1, Nº 215*, quarta-feira, 9 de novembro de 2011, pp.5,6
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Decisão Executiva Nº 261, de 13 de dezembro de 2011*. *Diário Oficial da União. Seção 1, Nº 241*, sexta-feira, 16 de dezembro de 2011, p.29
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Decisão Executiva Nº 200, de 16 de setembro de 2011*. *Diário Oficial da União. Seção 1, Nº 181*, terça-feira, 20 de setembro de 2011, p.11
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Decisão Executiva Nº 110, de 2 de outubro de 2012*. *Diário Oficial da União. Seção 1, Nº 194*, sexta-feira, 5 de outubro de 2012, pp.30,31
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Decisão Executiva Nº 128, de 26 de novembro de 2012*. *Diário Oficial da União. Seção 1, Nº 229*, quarta-feira, 28 de novembro de 2012, pp.5,6
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Decisão Executiva Nº 49, de 27 de julho de 2012*. *Diário Oficial da União. Seção 1, Nº 146*, segunda-feira, 30 de julho de 2012, pp.17-19
- GUEDES, Luciana. (2012). “Autores brasileiros publicados na Espanha entre 2000 e 2010”.

In: DALCASTANÈ, Regina; TONUS, Leonardo (org.). *IV Simpósio Internacional sobre Literatura Brasileira Contemporânea: autoria, experiência e aportes críticos rasurados*. Brasília: Universidade de Brasília, pp. 72-86. Disponível em: [http://www.gelbc.com.br/pdf\\_anais\\_forum\\_estudantes/luciana\\_guedes.pdf](http://www.gelbc.com.br/pdf_anais_forum_estudantes/luciana_guedes.pdf)

LAFARGA, F., & PEGENAUTE, L. (2009). *Diccionario histórico de la traducción en España*. Madrid: Gredos.

ROCCA, Pablo. (2009). “Machado de Assis, escritor do Rio da Prata: Duas hipóteses contraditórias”. In: *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Diálogos Interamericanos*, nº 38. Niterói: Eduff, pp. 35-49. Disponível em: <http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/38/artigo2.pdf>

SAPIRO, Gisèle. (2008). “Flux de traduction et hiérarchie des langues”. In: *Translatio. Le marché de la traduction en France à l'heure de la mondialisation*. Paris: CNRS Éditions.

VILA, Maria Magdalena Barbosa. (2012). “Traducir la literatura brasileña: traición, imposibilidad o milagro. reflexiones sobre la recepción de la literatura brasileña en España”. In: *SENDEBAR*, nº23. Vigo: Universidad de Vigo, pp.111-140. Disponível em: <http://revistaseug.ugr.es/index.php/sendebare/article/view/32/32>

VILLARINO PARDO, M. Carmen. (2011). “Dinâmicas de exportação para a literatura brasileira na primeira década do século XXI”. In: *Brasil Brazil: Revista de Literatura Brasileira/A Journal of Brazilian Literature*, nº44, ano 24. Providence: Brown University, pp.52-63

VILLARINO PARDO, M. Carmen. (2012). “Literatura Brasileira Contemporânea: o desafio da exportação”. In: *Romance Notes*, nº52, 2, pp. 151-164. Disponível em: [http://conexoeditaocultural.org.br/wp-content/uploads/2013/04/04\\_52.2Pardo.pdf](http://conexoeditaocultural.org.br/wp-content/uploads/2013/04/04_52.2Pardo.pdf)

### Fontes digitais de informação

Base de datos de libros editados en España:  
<http://www.mcu.es/libro/CE/AgenciaISBN/BBDDLlibros/Sobre.html>

Index Translationum (UNESCO): <http://www.unesco.org/xtrans/bsstatexp.aspx?lg=2>